



Robson Alves,
Coordenador do curso
de Fisioterapia

A estimulação precoce na microcefalia



Em 2015, um surto de Zika acometeu um elevado número de crianças nascidas naquele ano no Brasil, provocando um grave doença: a microcefalia, uma malformação congênita, decorrente de processos infecciosos durante a gestação. No Brasil, o principal vetor da doença é o mosquito *Aedes aegypti*. O problema é irreversível, pois, nestes casos, o cérebro não se desenvolve de maneira adequada apresentando um perímetro cefálico inferior a 33 centímetros, mas terapias têm ajudado a melhorar a qualidade de vida da criança com microcefalia. A doença traz sérios prejuízos ao desenvolvimento neuropsicomotor. Por essa razão, a estimulação precoce objetiva estimular a criança e ampliar suas competências, abordando os estímulos que interferem na sua maturação, para favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo.

O trabalho das alunas Thamires da Silva



Thamires, Larissa e Maria da Piedade expõem benefícios da estimulação precoce

Lemos, Larissa Mirelly Cavalcanti e Maria da Piedade da Silva, orientado pelas professoras Carla Ismirna Santos Alves e Kaline Dantas, tem como objetivo expor os principais benefícios da estimulação precoce em crianças com microcefalia causada pelo zika vírus. Para este trabalho, elas pesquisaram diversos artigos científicos em bases de dados acadêmicas confiáveis, como: SCIELO, LILACS e BVS.

Para muitos autores, como Shepherd (2003) e Basu (2014), a estimulação precoce

é fundamental para possibilitar à criança a aquisição de habilidades motoras e interação com o ambiente, além de prevenir contraturas e deformidades, que podem piorar seu quadro motor e comprometer outros sistemas, como o respiratório. Para outros, como Gondim e Vieira (2014) e Marlow (2009), a intervenção precoce poderá facilitar a aquisição de um nível funcional mais adequado se os estímulos forem elaborados e apropriados de acordo com o desenvolvimento normal, compatíveis com as necessidades individuais de cada criança, de forma que se possa intervir em uma fase em que não existam padrões patológicos instalados e em que a plasticidade cerebral ainda esteja presente, tornando os resultados mais rápidos e efetivos. Com a pesquisa, as alunas concluíram que a intervenção precisa ser precoce para atingir um cérebro ainda imaturo e em desenvolvimento, capaz de receber sensações normais e de responder a elas adequadamente.

Fisioterapia para ELA

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença degenerativa, progressiva e incapacitante que afeta o sistema nervoso. A doença é considerada uma das mais devastadoras entre as degenerativas por ser uma doença que evolui de forma rápida, podendo ser fatal. O tratamento destes pacientes exige uma atenção multidisciplinar a fim de contribuir na melhoria da qualidade de vida. A prática da fisioterapia pode ser uma importante ferramenta para a manutenção da qualidade de vida e da integridade física de um paciente, através da avaliação e prescrição de exercícios para a manutenção de amplitude de movimento, a fim de otimizar a função muscular ainda existente e para prevenir as complicações decorrentes do desuso e da lesão.

A pesquisa dos alunos Wesley Dantas e Caionara Medeiros, orientada pelo professor Eduardo Henrique de Farias, foi baseada numa pesquisa bibliográfica de pelo menos 10 artigos relacionados ao tema e sites de organizações ou



Wesley e Caionara se interessaram pela Esclerose Lateral Amiotrófica

instituições voltadas à pesquisa. Constatou-se que avaliações frequentes são necessárias para a prescrição da melhor conduta dentro da situação encontrada no momento da sessão. Algumas pesquisas a respeito do tratamento da ELA se seguem e trazem esperanças aos pacientes. Enquanto as pesquisas avançam, ainda que de forma lenta, são os profissionais que trabalham ao lado desses pacientes para oferecer qualidade de vida a fim de que essas pessoas possam viver da melhor forma possível.

Nova política de atenção básica: o que muda?

A Atenção Básica corresponde às ações de saúde familiar, coletiva e individual por meio da promoção, prevenção, reabilitação e vigilância em saúde, realizadas por equipes multiprofissionais que são dirigidas à população. Com as mudanças na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), tais ações serão ofertadas para todas as pessoas, de acordo com as necessidades do território, sem nenhum tipo de exclusão baseada em idade, raça, orientação sexual ou condições socioeconômicas.

Foram essas mudanças, nas ações de atenção básica, o objeto de estudo das alunas Lígia Revoredo, Thaynar Gonzaga da Silva, e Renya Câmara, com a orientação do professor André Luiz Barreto, que permitiu uma análise de como a nova PNAB pode atender melhor às necessidades da população. Estratégias que minimizem a desigualdade, de modo a evitar exclusão social



PNAB foi objeto de estudo das alunas Lígia, Thaynar e Renya

de qualquer grupo, bem como a criação de princípios e diretrizes do SUS, devem ser colocadas em prática para que tais mudanças tenham efetividade. A PNAB deve ser prioridade, para expandir e consolidar a Atenção Básica na Saúde da Família. Através do estabelecimento de diretrizes e princípios, agora previstos na nova portaria, foram reconhecidas outras estratégias de Atenção Básica e Saúde Familiar.

Trabalhos premiados



PÔSTER

- 1º - O Impacto Emocional das Genitoras de Crianças com Diagnóstico Clínico de Microcefalia por Zika Vírus. Autoras: Ana Karolína Neves de Oliveira, Mirela Silva dos Anjos, Maria Clara Castro de Sá Paiva, Jardênia Figueiredo dos Santos, Brenda Karoline Farias Diógenes. Orientadora: Carla Ismirna Santos Alves e Kaline Dantas Magalhães
- 2º - Os Benefícios de um Programa de Exercícios Aeróbios Associado à Laserterapia de Baixa Intensidade na Funcionalidade e Qualidade de Sono de Mulheres com Fibromialgia – uma Série de Casos. Autoras: Naldete Nogueira de Moura Silva, Ravenna Maria Souza Fernandes, Bárbara Davila Lucas de Lima. Orientadora: Denise Dal'Ava Augusto
- 3º - Caracterização da Amostra de Pacientes com Fibromialgia atendidas no Projeto de Pesquisa do Curso de Fisioterapia do UNI-RN. Autor: David Edson de Assis Silva. Orientadora: Denise Dal'Ava Augusto

COMUNICAÇÃO LIVRE

- 1º - Avaliação do Potencial Cicatrizante do Óleo de Rã-Touro Puro e Microemulsionado em Modelo Experimental de Lesão Cutânea. Autora: Josy Samara do Nascimento Souza. Orientador: André Luiz Silva Davim
- 2º - Relação da Infecção por Zika Vírus no Período Gestacional e o Desenvolvimento Neuromotor de Gêmeas Univitelinas. Autores: Maiza Talita da Silva, Matheus da Costa Pajeu, Laurieny Marcelina Costa Pereira do Régo, Barbara Karine do Nascimento Freitas. Orientadora: Carla Ismirna Santos Alves e Kaline Dantas Magalhães
- 3º - Estudo Comparativo do Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças com Diagnóstico Clínico de Microcefalia e Síndrome de West ou Ambos Associados. Autoras: Mirela Silva dos Anjos, Jania Cacilda Santos, Brenda Karoline Farias Diógenes e Kênia Fernanda Santos Medeiros. Orientador: Carla Ismirna Santos Alves e Kaline Dantas Magalhães